

THRESHOLD CONCEPTS DA ÁREA CONTÁBIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

REGINA GAUER

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

GIOVANA SORDI SCHIAVI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

ARIEL BEHR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

FERNANDA KREUZBERG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

THRESHOLD CONCEPTS DA ÁREA CONTÁBIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

1 INTRODUÇÃO

As transformações que o cenário contábil enfrenta nas últimas décadas com mudanças de padrões, aumento de regulamentação, inovações tecnológicas, concorrência virtual reforçam a necessidade de compreender se as novas gerações de estudantes estão se preparando para a realidade do trabalho profissional (Sousa, & Colauto, 2021).

Na preparação dos estudantes para as suas funções como futuros profissionais, tanto o conhecimento como as suas capacidades para se desenvolverem profissionalmente em um futuro são importantes. Nesta jornada, o aprendizado é um processo cognitivo, e a natureza da concepção dos estudantes nas disciplinas fornece uma base para o seu desenvolvimento das habilidades necessárias como futuro profissional (Lucas, & Maldenovic, 2007; Lucas, 2000; Oliveira et al., 2011). Segundo Lucas (2000), o processo de aprendizagem é visto como uma construção de conhecimentos e competências. Entendendo a dificuldade dos estudantes neste processo de evolução cognitiva, Meyer e Land (2003) introduziram o conceito de *Threshold Concepts* (Conceito Portal) em um curso de investigação sobre o ensino aprendizagem do Reino Unido.

Um *Threshold Concepts* é semelhante a um portal, abrindo uma forma nova e anteriormente inacessível de pensar sobre algo. Representa uma forma transformada de compreender, interpretar ou ver algo sem a qual o aprendente não pode progredir (Meyer, & Land, 2003).

Este portal funciona como uma abertura para as capacidades a nível disciplinar de tal forma que desenvolva os *Threshold Capabilities* (Capacidades Portais), que são: julgamento, conhecimento, análise crítica, comunicação, trabalho em equipe e auto-gestão, vindo de encontro aos desafios que os professores universitários têm enfrentado para estimular os estudantes a se envolverem com as facilidades e dificuldades de cada tema da sua disciplina, repercutindo diretamente na qualidade de ensino em contabilidade, resultando na capacitação de profissionais mais ou menos preparados para o mercado (Nascimento et al., 2021).

Os estudos sobre *Threshold Concepts* estimularam uma discussão e reflexão robusta sobre o modelo de ensino aprendizagem na educação superior, auxiliando no desenvolvimento curricular e apoiando movimentos de melhoria na execução de pesquisas nesta área (Nicola-Rischond et al., 2018). Neste contexto a questão problema é: *O que são Threshold Concepts, e como a literatura acadêmica os abrange na contabilidade?*

O objetivo da pesquisa é *apresentar os Threshold Concepts da contabilidade abordados pela literatura*, contribuindo com a premissa que o *Threshold Concepts* pode ser um canal para a transformação da mentalidade dos estudantes, uma vez que tem potencial de provocar uma mudança significativa nas percepções pessoais e profissionais, desenvolvendo uma capacidade de relacionar os subsistemas sociais e comportamentos responsáveis (Brahm et al., 2020; Montiel et al., 2020).

Os *Threshold Concepts* da contabilidade podem fornecer referências relacionadas com conteúdo que possa ser utilizado para promover uma profunda reflexão nos programas de estudos, auxiliando na construção da base de uma disciplina, que precisa ser compreendida antes de construir novas camadas de conhecimento e, assim, compreendendo o quadro geral do pensamento disciplinar (Brahm et al., 2020; Montiel et al., 2020).

O artigo está estruturado da seguinte forma: na seção 2, apresenta-se uma breve revisão da literatura sobre *Threshold Concepts*, a seção 3 destaca os procedimentos metodológicos seguidos no desenvolvimento da pesquisa, enquanto a seção 4 apresenta os principais resultados obtidos no estudo. Por fim, na seção 5, são destacadas as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico será apresentado os conceitos que os principais autores trazem.

2.1 *Threshold Concepts*

A ideia de *Threshold Concepts* surgiu a partir do projeto de pesquisa nacional do Reino Unido *Enhancing Teaching Learning Environments*, sobre as possíveis características de ambientes fortes de ensino e aprendizagem nas disciplinas para o ensino de graduação (Meyer, & Land, 2003). O *Threshold Concepts* foi definido pelos autores seminais da seguinte forma:

Pode ser semelhante a um portal, abrindo uma nova forma e anteriormente inacessível de pensar sobre algo. Representa uma forma transformada de compreender, interpretar ou ver algo sem a qual o estudante não pode progredir. Como consequência da compreensão de um conceito tríplice, pode haver uma transformação da visão interna do objeto de estudo, da paisagem subjetiva ou mesmo da visão do mundo. (Meyer, & Land, 2003, p. 1)

Os *Threshold Concepts* são diferentes dos conceitos-chave ou centrais. Os conceitos-chave ou nucleares são blocos de construção, enquanto os conceitos-limite são muito mais sofisticados do que "o essencial" poderia sugerir. O que distingue os *Threshold Concepts* é o potencial de mudança; uma mudança no saber, no fazer, no ser e nas possibilidades de aprendizagem futuras (Barradell, & Peseta, 2016).

Para ajudar a distinguir os *Threshold Concepts* dos conceitos-chave ou nucleares, Meyer e Land (2003, 2005) designaram cinco características dos conceitos portais: transformadores, problemáticos, irreversíveis, integrados e limitados.

Transformador: Segundo Meyer e Land (2003), a medida em que o aluno compreende o seu efeito potencial sobre a aprendizagem, o comportamento provoca uma mudança significativa na percepção de um assunto, ou de parte dele. Cousin (2006) complementa que envolve uma mudança ontológica e conceitual, que novos entendimentos são assimilados na biografia do aluno, tornando-se parte "de quem somos, como vemos e como sentimos".

Problemático: Cousin (2006) destaca que envolve "conhecimento problemático". Fazer com que os alunos revertam seus entendimentos intuitivos também é problemático porque a reversão pode envolver um reposicionamento emocional desconfortável. Meyer e Land (2003) trazem o conceito de que o *Threshold Concept* poderia continuar a ser apenas uma questão interessante de organização cognitiva e de perspectiva, se não fosse a forte indicação dos dados de que tais conceitos se revelam frequentemente problemáticos ou "incômodos" para os alunos.

Irreversível: Uma vez compreendido, é improvável que o aprendiz o esqueça (isso não exclui a modificação ou rejeição subsequente do conceito para uma compreensão mais refinada ou rival) (Cousin, 2006; Meyer, & Land, 2003).

Integrativo: O domínio de um conceito de limiar muitas vezes permite que o aluno faça conexões que até então estavam ocultas da vista, que integra na medida em que expõe a interrelação oculta do fenômeno (Cousin, 2006; Meyer, & Land, 2003).

Limitado: na medida em que qualquer espaço conceptual terá fronteiras terminais, confinando com limiares para novas áreas conceituais. É possível que essa delimitação sirva, em certos casos, para constituir a demarcação entre áreas disciplinares, para definir territórios acadêmicos (Meyer, & Land, 2003).

A identificação de um *Threshold Concept* exige a fusão de duas visões: a do professor, que tem expectativas normativas sobre o que um aluno deve ser capaz de "compreender" no

final de um curso (uma abordagem descendente) e a experiência do aluno cujo percurso de aprendizagem é geralmente opaco (uma abordagem ascendente) (Lucas, & Maldenovic, 2007).

No estudo de Land et al. (2005), foram apresentados diversos conceitos específicos que podem ser considerados portais, abrindo uma nova forma de pensar sobre algo. Land et al. (2005) apresenta a depreciação como um *Threshold Concept*, visto que tem uma natureza problemática conforme a explicação de uma professora de contabilidade:

E a razão pela qual eu penso que a depreciação é um *Threshold Concept*, é porque o que atrai para a compreensão da depreciação é uma forma particular de ver eventos ou transações comerciais que exigem que os alunos os vejam dentro de um quadro muito particular, ou seja, um quadro contabilístico em vez do que poderia ser chamado de um quadro de senso comum ou intuitivo... não é um processo particularmente natural e, na verdade, quanto mais se olha para ele, mais artificial se torna, porque não é apenas um quadro alternativo simples. Na verdade, dentro do quadro, há muitos compromissos. E baseia-se, em parte, no quadro intuitivo. De fato, quanto mais penso nisso agora, estou a mudar a minha opinião sobre o fato de os alunos não o compreenderem. (p. 54)

No mesmo estudo Land et al. (2005) destaca que em muitos casos a problemática está ligada a linguagem, onde discursos específicos nas disciplinas podem representar determinadas formas de entendimentos e formas de ver e pensar. Como exemplo desta problemática ele discorre:

Agora, se pensarmos na palavra "custo", na verdade tudo o que significa é que se trata de um valor, um valor de aquisição. Assim, em vez de utilizar a palavra "custo", pode dizer-se "valor de aquisição", o que significaria a mesma coisa, não é verdade? Mas as palavras "valor" e "custo" são bastante problemáticas, literalmente, em contabilidade (e em economia), porque "custo" pode significar coisas muito diferentes, dependendo de quem é o utilizador e com que finalidade se está a calcular o "custo". Assim, na contabilidade, pode haver três ou quatro entendimentos muito diferentes do que significa "custo". (Land et al., 2005, p. 55)

O que vale ressaltar é a necessidade do envolvimento dos alunos com o material e sua manipulação, sendo importante que os alunos expliquem os conceitos, representem de novas formas e apliquem em novas situações, relacionando com situações da sua vida (Land et al. 2005).

3 METODOLOGIA

Com o intuito de atingir o objetivo, de apresentar o que são os *Threshold Concepts*, e como a literatura acadêmica os abrange na contabilidade, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa e descritiva, apresentando uma Revisão Sistemática da Literatura, o que segundo Webster e Watson (2002), cria uma base sólida para o avanço do conhecimento. A figura 1 demonstra as etapas realizadas na seleção dos artigos analisados na Revisão Sistemática da Literatura.

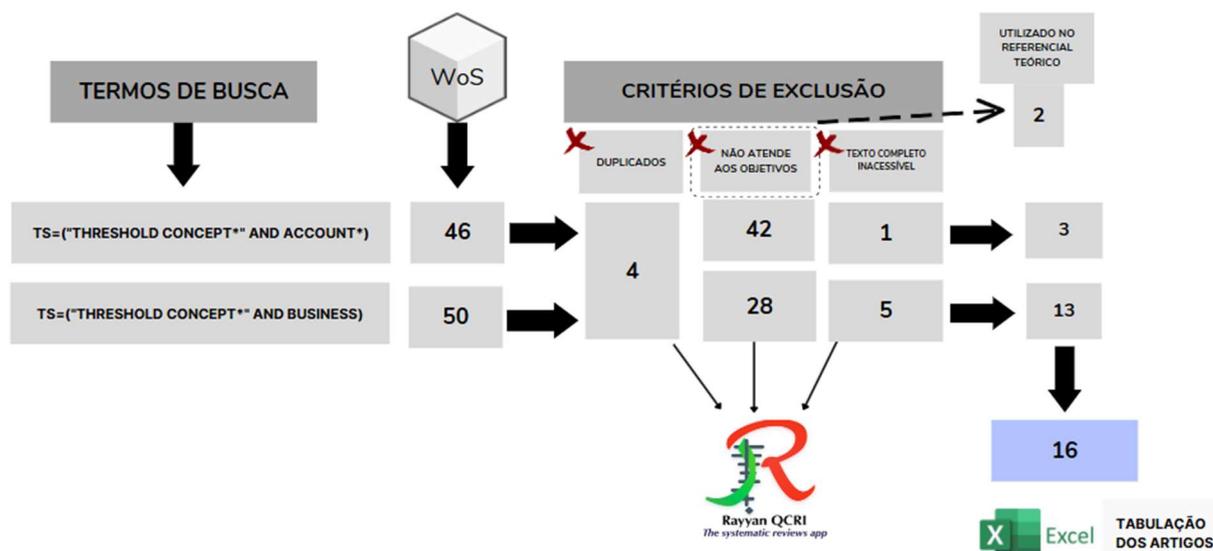


Figura 1. Etapas para seleção da amostra

Como demonstrado na figura 1, a primeira etapa foi a definição dos critérios de busca com o direcionamento ao encontro da problemática da pesquisa. Os termos utilizados foram “*Threshold Concept**” e “*Account**” uma segunda busca foi realizada com os termos “*Threshold Concept**” e “*Business*”, a fim de ampliar a variedade da pesquisa, pois em muitas bases de periódicos a contabilidade está inserida no termo *business*. Destaca-se que o termo “*Account**” (com asterisco) foi utilizado visando captar todas as publicações que tivessem como radical a palavra *Account*, abrangendo termos como “contabilidade”, “contadores”, dentre outros. Os termos de busca foram aplicados no “tópico”, que engloba título, resumo e indexação, para tornar a pesquisa mais abrangente. A base de dados utilizada para a pesquisa dos artigos é a *Web of Science* (WoS), e foi realizada no mês de abril de 2024.

No primeiro conjunto de termos de busca “*Threshold Concept**” and “*account**” resultaram 46 artigos, e no segundo “*Threshold Concept**” and *business*” 50 artigos foram encontrados, totalizando 96 artigos. O refinamento ocorreu com o auxílio da ferramenta *Rayyan*, um software gratuito que possibilita a classificação de artigos que vão compor a Revisão Sistemática de Literatura. Após a importação da base de dados gerada na WoS no software *Rayyan*, foi realizada a detecção de duplicados, o qual resultou em 4 artigos. O pesquisador realizou a leitura do título e resumo dos artigos na ferramenta *Rayyan*, sendo excluídos 70 artigos que não estavam relacionados ao âmbito contábil, mesmo constando nos critérios de busca. A figura 2 traz uma nuvem de palavras apresentadas nos artigos excluídos.



Figura 2. Nuvem de palavras artigos excluídos

A nuvem de palavras apresentada na figura 2, foi gerada através do software *Nvivo*, utilizando os títulos, resumos e palavras chaves dos artigos excluídos. Excluiu-se as palavras “*threshold*” e “*Concept*” para que apresente as palavras sem relação ao estudo. As palavras apresentadas são relacionadas a temática da educação sem vínculo com contabilidade, objeto desta pesquisa. Entre os artigos excluídos, dois foram utilizados para o referencial teórico, sendo que um apresenta uma revisão sistemática da literatura que identifica 33 *Threshold Concepts* (TC) necessários para a gestão sustentável das organizações. A amostra ficou composta por 22 artigos, porém deste, 6 não foi possível obter o acesso do texto completo, sendo, por este motivo, excluídos da base de análise, finalizando, assim 16 artigos para a Revisão Sistemática da Literatura. Para a análise de conteúdo optou-se pela utilização de planilha eletrônica (*Excel*) e marcação nos arquivos dos artigos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta sessão será apresentado os resultados provenientes da análise dos artigos.

4.1 Panorama de pesquisa

A figura 3 demonstra o país em que as universidades dos pesquisadores pertencem, como também o ano de publicação dos artigos analisados.



Figura 3. Publicações por ano e países

Como demonstrado na figura 3, as pesquisas sobre TC na contabilidade vem apresentando uma crescente nos últimos anos, destacando-se o período de 2019 a 2023. Percebe-se que a grande maioria das pesquisas foram realizadas no continente Europeu e Oceania, e que apenas em 2019 começou a surgir pesquisas no continente Americano. Outro ponto analisado, é o fato que nenhum autor se repetiu na amostra. Gerir com responsabilidade, tem atraído muita atenção no contexto da educação, com o objetivo de formar estudantes de negócios para serem líderes responsáveis, por isso a estrutura do TC pode ser o canal para transformar a mentalidade dos gerentes em direção à gestão responsável, uma vez que eles têm o potencial de produzir uma mudança significativa nas visões pessoais e/ou profissionais dos gerentes para desenvolver uma identidade favorável a valores sustentáveis (Montiel et al., 2020).

4.2 Análise de conteúdo

Nesta seção, serão apresentados os resultados do aprofundamento no conteúdo dos artigos selecionado, analisando as categorias definidas de acordo com o interesse da pesquisa, resultando na evidenciação do que é apresentado como conceito de TC, quais são os TC's definidos pelos autores, o método utilizado para o aprendizado do TC e as sugestões de estudos futuros.

4.2.1 Conceitos de *Threshold Concepts*

Na tabela 1 consta os conceitos de TC apresentado nos artigos selecionados para a Revisão Sistemática da Literatura, sendo destacados alguns pontos relevantes [grifo nosso].

Tabela 1
Reunião dos conceitos de *Threshold Concepts*

AUTOR	CONCEITO DE <i>THRESHOLD CONCEPTS</i>
Sheehan et al., 2022	Os TC são elementos pedagógicos fundamentais, que se os alunos não conseguem compreender, são incapazes de progredir na compreensão e aplicação dos conceitos da disciplina (Meyer & Land Citação2003). Muitas vezes são complexos ou podem representar novas informações ou formas de pensar que não são familiares ao aluno.
Wood, 2023	A compreensão do TC pode exigir uma mudança na identidade do aprendiz , desafiando o que ele considerava verdadeiro. Pode exigir que eles acessem a incerteza, ou apliquem uma definição diferente a algo anteriormente familiar, em um contexto diferente (Meyer & Land, Citação 2006). O aluno está em um período de transição de não conhecer completamente, mas saber diferente do que antes.
Mason e Rosenbloom, 2022	Os TC's facilitam a aprendizagem dos alunos , estabelecendo um quadro cognitivo através do qual os alunos podem abordar todos os assuntos dentro do seu âmbito de estudo e procurar uma compreensão mais profunda e matizada da sua disciplina e do seu futuro papel na sociedade. Por outro lado, a ausência de um TC no início do currículo pode resultar em alunos com pontos de vista míopes e capacidades de pensamento crítico e tomada de decisão atrofiadas.
Clohessy e English, 2022	Essencialmente, um TC é a informação relativa a um assunto no ensino superior que, uma vez compreendido pelos estudantes, transforma a forma como eles experimentam ou compreendem o assunto. São conceitos que definem a disciplina e ajudam os alunos a se definirem dentro dela.
Bajada et al., 2021	Os TC's são uma porta de entrada conceitual que tem características particulares. Os TC's permitem que os acadêmicos explorem o que é fundamental para apreender o assunto que ensinam. São as "joias do currículo" .
Lucking et al., 2021	Devido ao seu caráter especial dentro de uma disciplina, eles representam, portanto, um limiar que precisa ser ultrapassado e que muda fundamentalmente a compreensão do aluno sobre a disciplina. Os conceitos podem, assim, descrever princípios e regras, objetos, teorias, métodos de modelagem em um nível abstrato, que contribuem para o desenvolvimento de uma compreensão abrangente do aprendiz dentro de uma disciplina individual (Sender, 2017).
Brahm et al., 2020	Os TC's mostram quais os conceitos , modelos ou teorias relacionadas com o conteúdo que os alunos precisam compreender para se sentirem em casa num domínio ou disciplina. Os TC's representam, assim, "marcos no processo de aprendizagem" (Sender, 2017, p. 17), para os aprendentes, uma vez que conduzem a uma mudança na compreensão e permitem que os aprendentes adoptem uma perspectiva relevante específica da disciplina.
Mourik e Wilkin, 2019	Essencialmente, os TC's são conceitos chave que são integrativos, na medida em que os estudantes que os compreendem completamente podem utilizá-los como uma ferramenta para se envolverem com outros conhecimentos da disciplina.
Cole e Snider, 2019	Os TC's mudam a lente com a qual os alunos veem um conceito , resultando em saltos transformacionais na compreensão. Uma vez que novas conexões de forças subjacentes são criadas nos alunos, cruzar o limiar é geralmente irreversível, pois os alunos simplesmente pensam de forma diferente sobre um conceito daquele ponto em diante.

Goebel e Maistry, 2019	Nesta visão da aprendizagem, que reúne conhecimentos de várias teorias da aprendizagem e de outras disciplinas, certos conceitos são vistos como portais para compreensões transformadas que definem formas disciplinares de pensar. Atravessar estes limiares de aprendizagem envolve processos afetivos e cognitivos; e porque este conhecimento é transformador, resultando em novas formas de ler o mundo , pode também trazer uma mudança na visão que o aprendente tem de si próprio. Embora coloque em primeiro plano os conteúdos disciplinares, o TC também vê a aprendizagem - e as dificuldades - como inseparáveis do aprendente e do seu contexto social e pessoal.
Lamb et al., 2019	<i>Threshold Concept</i> são situações na aprendizagem em que os alunos que ficaram "presos" podem começar a ver as coisas sob uma nova luz e avançar em sua aprendizagem. Essa situação é caracterizada tanto como um rito de passagem quanto como um estado liminar. Meyer e Land (2006) explicam isso como um espaço ocupado pelos aprendizes durante um processo de engajamento e domínio de um TC.
Tang, 2019	De todos os conceitos adquiridos numa disciplina, alguns são mais críticos para o desenvolvimento do pensamento de ordem superior. Meyer e Land (2003) cunharam o termo "conceitos limiares" para estes conceitos críticos. Uma vez plenamente compreendidos , permitem ao aprendente ver o mundo sob uma nova luz e serão transferíveis para situações novas (Dubas e Toledo, 2016).
Dyer e Hurd, 2018	<i>Threshold Concept</i> pode ser considerado como semelhante a um portal, abrindo uma nova e anteriormente inacessível maneira de pensar sobre algo sem o qual o aprendiz não pode progredir. Caracterizam os <i>Threshold Concepts</i> como transformadores, integrativos, limitados, problemáticos e irreversíveis. Uma vez compreendidos, os conceitos de limiar podem transformar a maneira como um aprendiz pensa sobre uma disciplina, como ele experimenta ou compreende aspectos particulares da disciplina e até mesmo transformar a visão de mundo do aluno.
Hawkins e Edwards, 2015	<i>Threshold Concepts</i> estão implicados em garantir que os alunos cruzem com sucesso a divisão liminar e aprendam a pensar "como um acadêmico de administração". Os TC's, segundo Meyer e Land (2005), são lugares em qualquer currículo onde os alunos "ficam presos", mas que, uma vez apreendidos, permitem que os alunos acessem novos entendimentos.
Hibbert e Cunliffe, 2013	Um TC é uma base particular para diferenciar entre os principais resultados de aprendizagem que representam 'ver as coisas de uma nova maneira' e aqueles que não o fazem. Meyer e Land (2003, 2005, 2006b), os criadores do termo, descrevem-no como um conceito que altera a maneira como pensamos sobre o conhecimento que é central para a compreensão de uma disciplina.
Scheja e Pettersson, 2010	Os TC atuam como marcadores de fronteira para o conhecimento disciplinar, com a natureza transformadora da sua aquisição, permitindo aos estudantes uma melhor compreensão da relação entre conceitos e a mudança conceitual baseada na disciplina.

Como apresentando no referencial teórico e demonstrado na tabela 1 que reuni os principais conceitos, um TC é similar a um “portal”, abrindo uma nova, e antes inacessível forma de compreensão, avançando na aprendizagem, atingindo uma nova forma de pensar sobre algo, tendo característica de transformador, integrativo, limitado, problemático e irreversível (Mayer, & Land, 2003).

4.2.2 *Threshold Concepts* da literatura

Na tabela 2 estão relacionados os *Threshold Concept* que os artigos selecionados na pesquisa apresentam, e na sequencia se discorre a justificativa dos mesmos.

Tabela 2
Relação de *Threshold Concepts*

AUTOR	<i>THRESHOLD CONCEPTS</i>
Sheehan et al., 2022	- Custos externalizados corporativos - Propriedade corporativa - Governança corporativa
Wood, 2023	- Valor temporal do dinheiro - Valor presente

Mason e Rosenbloom, 2022	- Pobreza e vulnerabilidade
Clohessy e English, 2022	- Modelagem de processos de negócios
Bajada et al., 2021	- Inferência estatística
Lucking et al., 2021	- Custo de oportunidade - Depreciação - Assimetria da informação
Brahm et al., 2020	- Educação empresarial reflexiva
Mourik e Wilkin, 2019	- First-In-First-Out (FIFO)
Cole e Snider, 2019	- Relação de cadeia de suprimentos global, a sustentabilidade e a turbulência
Goebel e Maistry, 2019	- Custo de oportunidade
Lamb et al., 2019	- Relevância contextual do conhecimento do ensino ocidental de gestão para não ocidentais
Tang, 2019	- Custo de oportunidade - Mecanismos de preços
Dyer e Hurd, 2018	- Igualdade - Intervenções destinadas a corrigir a desigualdade
Hawkins e Edwards, 2015	- "Dúvida" na aprendizagem da liderança
Hibbert e Cunliffe, 2013	- Prática Reflexiva Moral
Scheja e Pettersson, 2010	- Conceitos matemáticos: integral, limite

Sheehan et al. (2022), definiu os **custos externalizados corporativos, propriedade corporativa e governança corporativa** como TC's com a justificativa de que:

quando os estudantes de contabilidade compreendem o impacto dos custos ambientais e sociais externalizados da empresa, que as corporações são donas de si mesmas e que os diretores são responsáveis por garantir a viabilidade da corporação a longo prazo, eles estão equipados para desafiar a conveniência de recomendar projetos de alto retorno que envolvam externalizar os custos ambientais e sociais de uma empresa. Os estudantes de contabilidade agora estão posicionados para explorar novos caminhos para gerar ou defender iniciativas ESG que reduzam os custos externalizados das corporações e, ao mesmo tempo, obtenham retornos financeiros aceitáveis. (p. 9)

Sheehan et al. (2022, p. 10) complementa que “abrir a mente dos estudantes de contabilidade para a necessidade de ESG corporativo os leva a ver que as práticas contábeis da empresa precisam estar alinhadas com suas práticas de recursos humanos, logística e seleção de fornecedores”, este conjunto apoia uma visão para analisar potenciais efeitos externos de suas decisões.

O aprendizado do **valor temporal do dinheiro** permite que os alunos demonstrem habilidades de pensamento de ordem superior, resolvendo problemas e tomando decisões (Wood, 2023).

Pobreza e vulnerabilidade são consideradas TC's segundo Mason e Rosenbloom (2022, p. 75) pois, “os estudantes precisam de uma compreensão mais matizada da pobreza para que as dimensões humanas da vulnerabilidade e da desigualdade ultrapassem uma estatística sumária desencarnada baseada apenas na renda”. Os autores complementam:

Por meio dessa perspectiva ampliada, os alunos aprendem que a pobreza é mais do que a falta de renda: pobreza é a ausência de capacidades, recursos e agência. Os alunos entenderão que os pobres vivenciam os mercados, as instituições e a sociedade de forma diferente daqueles com mais recursos e agência. Uma vez que a pobreza é estabelecida como um *Threshold Concept*, ela é irreversível. Isso aumentará fundamentalmente o pensamento

crítico, a visão de mundo e a tomada de decisões dos alunos, e está tão intimamente ligado a todos os tópicos de gestão através das questões atuais decorrentes da pobreza que se torna irreversível. (Mason, & Rosenbloom, 2022, p. 75)

Para Clohessy e English (2022), **modelagem de processos de negócios** é um TC, pois:

envolve a representação gráfica do que o sistema de informação de uma organização faz no dia a dia. Os alunos devem utilizar técnicas sofisticadas (por exemplo, fluxogramas, diagramação de fluxo de dados, gráficos de Gantt, diagramas PERT, etc.) para modelar processos de negócio específicos e fluxos de dados que ocorrem dentro do sistema de informação e como este sistema interage com o seu ambiente organizacional interno e externo. A modelagem de processos de negócios representa um aspecto central do aprendizado de cada aluno, pois é necessária em todos os aspectos das atividades de trabalho diárias de um graduado em sistemas de informação de negócios. (p. 13)

Bajada et al. (2021) apresenta a **inferência estatística** como TC principal, mas relaciona seis TC's necessários para demonstrar as competências fundamentais exigidas para a compreensão estatística do conceito e aplicação da teoria apresentando habilidades analíticas necessárias para progredirem na graduação. O TC1: Identificar dados relevantes, compreender as propriedades de medição dos dados; TC2: Compreender os dados e resumi-los; TC3: Relacionar variáveis e analisar relações entre variáveis; TC4: Fundamentação teórica da inferência estatística: compreender os acontecimentos e utilizar os dados para determinar a probabilidade de ocorrência de um acontecimento; TC5: Fundamentos teóricos da inferência estatística: recolher amostras e fazer inferências; TC6: Fundamentos teóricos da inferência estatística: construção de estimativas intervalares e construção de hipóteses para inferência estatística (Bajada et al, 2021).

Custo de oportunidade, depreciação e assimetria da informação, são conceitos documentados ao longo do limiar disciplinar, onde o aprendiz consegue desenvolver e articular entendimentos conceituais a partir de uma perspectiva elaborada teoricamente, dificilmente acessível a partir da vida cotidiana (Lucking et al, 2021).

Brahm et al. (2020) justifica que, **educação empresarial reflexiva** fornece precisamente as referências relacionadas com o conteúdo que pode ser utilizado para promover a reflexão sobre o conteúdo econômico no programa de estudos, refletindo sobre a economia subjacente e as suas condições constitutivas.

Segundo Mourik e Wilkin (2019), o **First-In-First-Out (FIFO)** representa uma teia de conceitos contabilísticos relacionados, pois incluem o conceito de unidades equivalentes, subjetividade e incerteza inerentes ao cálculo dos custos, ou seja, o custo unitário do produto, o custo do inventário, e diferentes estimativas de estas resultantes de diferentes aplicações de métodos contabilísticos. Mourik e Wilkin (2019, p. 315) ressalta que isto pode ser aprendido como um exercício de fórmula, “mas é significativo como um *Threshold Concept* relacionado com o cálculo de custos ter elementos subjetivos e incertos, por exemplo, os custos podem ser calculados de diferentes maneiras com diferentes resultados contabilísticos para diferentes fins contabilísticos”.

Relação de cadeia de suprimentos global, a sustentabilidade e a turbulência são apresentadas como TC segundo Cole e Snider (2019), justificando que:

Sugere-se que estudantes de graduação (futuros gerentes) e de MBA executivo (gerentes atuais) precisam de sustentabilidade embutida em sua educação gerencial, porque ambos os grupos acreditam que as práticas da cadeia de suprimentos global contribuíram para a turbulência global e que ações sustentáveis da cadeia de suprimentos poderiam ajudar a

reduzir essa turbulência. Em segundo lugar, que a exposição a exemplos de sustentabilidade da cadeia de suprimentos na educação gerencial aumenta a consciência global e a empatia nos gestores atuais e futuro. (p.1)

Custo de oportunidade é definido por Goebel e Maistry (2019) como TC pois, entendem que este conceito funciona numa teia de interconexões que, em conjunto, constituem um "quadro geral" disciplinar, sendo um conhecimento problemático e transformador para a compreensão da economia.

Segundo Lamb et al. (2019) os alunos encontram dificuldade em contextualizar o conhecimento que recebem. A cognição dos alunos de uma lacuna contextual sugere a natureza "problemática" do ensino ocidental de gestão, e parece que os alunos estão mal equipados com os meios para lidar com esse problema, por este motivo a **compreensão da relevância contextual do conhecimento do ensino ocidental de gestão para não ocidentais** pode ser transformadora, pois a abordagem incentiva os alunos a serem tradutores ativos do conhecimento e não apenas receptores passivos, por isso é um TC.

Tang (2019) afirma que **custo de oportunidade e mecanismos de preços** se tornam instrumentos poderosos que podem transformar a forma de ver os acontecimentos da vida real, sendo assimilados muito além do nível do "conhecimento ritual".

Igualdade e intervenções destinadas a corrigir a desigualdade são TC's para Dyer e Hurd (2018), pois são uma maneira de desenvolver uma apreciação da complexidade da igualdade e, que pode funcionar como um portal, levando à transformação das ideias anteriores do aluno e da visão de mundo sobre, como exemplo, as mulheres na sociedade e no emprego, e as maneiras pelas quais a discriminação de gênero pode ser corrigida. Afirma que:

A complexidade da igualdade é certamente integrativa, pois expõe relações estruturais entre os resultados desiguais do emprego das mulheres e a discriminação de gênero, o trabalho remunerado e não remunerado, a diferença biológica, os processos e práticas socioculturais, legais e organizacionais de gênero e as relações patriarcais. Esse potencial integrador e transformador é, de fato, repleto de conhecimentos problemáticos que podem desafiar a visão de mundo e a identidade pessoal anteriores e, como tal, os aprendizes podem experimentar um "reposicionamento do eu". (Dyer, & Hurd, 2018, p. 687)

A **dúvida na aprendizagem da liderança**, é um TC definido por Hawkins e Edwards (2015) como um "monstro" que pode ser enfrentado, ou talvez até administrado, mas nunca superado. Hawkins e Edwards (2015, p.40) afirma que "examinar, questionar e criticar *Threshold Concept* é uma maneira pela qual, argumentamos, tanto educador quanto aluno podem familiarizar-se com monstros-dúvida na criação de uma relação de aprendizagem produtiva e potencialmente transformadora". Explicam ainda que:

Aceitar a presença da dúvida oferece aos alunos maneiras de se sentirem confortáveis com a existência de muitas perspectivas sobre liderança e com a multiplicidade de identidades de líderes que são identificadas na literatura acadêmica e na prática. Além disso, a familiaridade com a dúvida oferece uma visão valiosa sobre a prática "duvidosa" da liderança nas organizações. (Hawkins, & Edwards, 2015, p.39)

Prática reflexiva moral, segundo Hibbert e Cunliffe (2013), é um modo de ser que envolve questionar quem somos no mundo e como podemos agir de forma responsável e ética. Os autores acreditam que integrar a prática reflexiva moral com a compreensão dos TC "oferece uma forma de evidenciar as ações irresponsáveis e a necessidade de uma gestão responsável,

mantendo viva a necessidade de fazer perguntas a nós mesmos e aos outros” (Hibbert, & Cunliffe, 2013, p. 179).

Os **conceitos matemáticos: integral e limite** definidos por Scheja e Pettersson (2010) como TC, são justificados como:

compreensão relacional e instrumental são noções que mapeiam a distinção entre conhecimento processual e conceitual no sentido de que a compreensão instrumental implica ter conhecimento processual – conhecimento de como fazer algo – enquanto a compreensão relacional envolve conhecimento conceitual do que fazer, como fazer isso e por quê. Ao explorar o processo de compreensão do limite como um conceito particularmente importante que permeia a análise matemática, identificou uma série de obstáculos cognitivos e epistemológicos que tendem a dificultar a compreensão do limite como objeto pelos alunos. Em particular, a compreensão desse conceito pelos alunos parece estar profundamente entrelaçada com o uso cotidiano da linguagem. O significado cotidiano da palavra 'limite' induz concepções do limite como uma barreira ou como o último termo de um processo. O conceito matemático de integral pode ser definido como um limite de somas. A integral pode ser usada para calcular áreas e também pode ser descrita em termos de anti-diferenciação. (Scheja, & Pettersson, 2010, p. 226-227)

O que fica evidente é a verificação que na grande maioria, não são conceitos específicos da disciplina que são definidos como TC, mas sim, conhecimentos que implicam em transformação de compreensão sobre algo que tem o potencial de criar uma mudança significativa na forma e pensar e agir sobre algo. (Land et al., 2005; Montiel et al., 2020). Lucas e Maldenovic (2007) apontam que na contabilidade, como em outras disciplinas, existe um currículo estabelecido, porém existe um desacordo entre os professores em relação a definição dos principais conceitos da disciplina e nem a definição de quais seriam os TC. Apesar da grande maioria dos professores entendem os conceitos centrais para a disciplina ou a prática profissional, estes conceitos não são necessariamente centrais para o desenvolvimento da compreensão do estudante no âmbito da disciplina (Davies, 2003; Lucas, & Maldenovic, 2007).

4.2.3 Método e estudos futuros

A tabela 3 apresenta os métodos utilizados para a aprendizagem do TC.

Tabela 3

Método de ensino

AUTORES	THRESHOLD CONCEPTS	MÉTODO
Sheehan et al., 2022	- Custos externalizados corporativos - Propriedade corporativa - Governança corporativa	Propõe um novo Modelo de Aprendizagem Ambiental, Social e de Governança (ESG) com três modalidades, que podem ajudar a apoiar o aprendizado dos TC: variação, encenação e reflexão.
Wood, 2023	- Valor temporal do dinheiro - Valor presente	Uma experiência de aprendizagem gamificada, em um mundo de jogo digital com uma narrativa orientada por enredo que transmita o conteúdo a ser aprendido através de uma história.
Mason e Rosenbloom, 2022	- Pobreza e vulnerabilidade	No curso introdutório à economia desenvolver a pobreza como TC, através de reflexões.
Clohesy e English, 2022	- Modelagem de processos de negócios	Estudo de caso que explorou as perspectivas de professores e alunos sobre TC e conhecimentos problemáticos ao ensinar e aprender sobre Sistema de Informação e negócio.

Bajada et al., 2021	- Inferência estatística	Os TC's foram ensinados primeiro e, em seguida, outros tópicos relacionados forma abordados. Esses tópicos aplicavam ou exigiam o entendimento dos TCs (por exemplo, a distribuição normal foi útil para entender a técnica de regressão e os coeficientes beta refletiram o efeito médio em uma população normalmente distribuída). Essas abordagens foram fundamentais para demonstrar a conectividade dos TCs hierarquicamente organizados.
Lucking et al., 2021	- Custo de oportunidade - Depreciação - Assimetria da informação	Trabalhando com o currículo em espiral, comparando criticamente a taxonomia cognitiva e os TC's, avaliando a coerência e as contradições.
Brahm et al., 2020	- Educação empresarial reflexiva	Abordagem didática para o ensino da economia nas escolas de ensino geral.
Mourik e Wilkin, 2019	- First-In-First-Out (FIFO)	Um <i>framework</i> estruturado em "andaimos" estratégicos englobando aprendizagem facilitada por problemas, a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem independente.
Cole e Snider, 2019	- Relação de cadeia de suprimentos global, a sustentabilidade e a turbulência	Investigação com dois grupos, um de gerentes e outro de estudantes de graduação (futuros gerentes). Os grupos foram expostos ao mesmo conteúdo de sustentabilidade da cadeia de suprimentos com o mesmo instrutor e o mesmo período.
Goebel e Maistry, 2019	- Custo de oportunidade	Programa tutorial que complementou o módulo de microeconomia intermediária. Avaliando o sentimento dos alunos em relação ao aprendizado. A maior parte dos dados foi gerada e inicialmente analisada utilizando a Análise Qualitativa Interativa.
Lamb et al., 2019	- Relevância contextual do conhecimento do ensino ocidental de gestão para não ocidentais	Apresentação de casos de contextualização e atividades simuladas com os alunos.
Tang, 2019	- Custo de oportunidade - Mecanismos de preços	Os TC's foram apresentados através de realização de entrevistas semi estruturadas com os alunos.
Dyer e Hurd, 2018	- Igualdade - Intervenções destinadas a corrigir a desigualdade	Curso oferecido dentro da escola de negócios uma vez por ano. Adotaram um diário reflexivo, onde o aluno registrava o conhecimento adquirido, permitindo a identificação da evolução da compreensão do TC.
Hawkins e Edwards, 2015	- "Dúvida" na aprendizagem da liderança	São dois módulos dentro do curso de liderança na graduação, onde são realizados <i>Workshops</i> com atividades de vivência em grupo e debates de classe ministrados por palestrantes convidados.
Hibbert e Cunliffe, 2013	- Prática Reflexiva Moral	Apresentação dos contrastes de liderança e gestão irresponsáveis e responsáveis, e prática reflexiva moral com os alunos.
Scheja e Pettersson, 2010	- Conceitos matemáticos: integral, limite	Os alunos foram convidados a refletir sobre sua compreensão dos conceitos.

As sugestões de estudos futuros são apresentadas na tabela 4.

Tabela 4.

Sugestões de estudos futuros

AUTORES	ESTUDOS FUTUROS
Sheehan et al., 2022	- Operacionalizar os conceitos do Modelo de Aprendizagem ESG, testando com uma ou mais das relações teorizadas no modelo. - Avaliar a eficácia das diferentes modalidades e táticas pedagógicas propostas no artigo em diferentes contextos de aprendizagem.

	- Mudar a lente utilizada para analisar a questão principal do artigo: a melhor forma de ajudar os estudantes a defender o ESG em suas carreiras futuras.
Wood, 2023	TC's em disciplinas como direito e artes liberais se mostrariam mais desafiadores com o modelo atual, pois exigem mais habilidades subjetivas de pensamento e análise.
Mason e Rosenbloom, 2022	O legado da COVID-19 obriga a incorporar a pobreza como um TC na educação e aprendizagem de gestão responsável para desenvolver o quadro cognitivo de pobreza dos alunos e permitir que os futuros profissionais de negócios se envolvam nas responsabilidades que as empresas têm para acentuar ou reduzir a desigualdade.
Clohessy e English, 2022	Sugere estudos em outros módulos do programa de Sistema de Informação e Negócio, e instituições de terceiro nível Irlandês, e após, realizar uma comparação de resultados.
Bajada et al., 2021	Abrir uma discussão mais ampla sobre a importância coletiva de demandas pedagógicas ainda maiores pela frente.
Lucking et al., 2021	Recomenda-se uma investigação com uma amostra maior de escolas de gestão, analisando o ensino de temas mais contextuais dos programas de gestão.
Brahm et al., 2020	Propõem-se uma reconstrução didática, iniciando pela verificação das concepções dos alunos, tornando o mesmo, ponto de partida para o planejamento das aulas.
Mourik e Wilkin, 2019	- Repetir o <i>Framework</i> em outras disciplinas. - Avaliar o resultado da aprendizagem dos alunos a longo prazo.
Cole e Snider, 2019	Expandir o desenho do programa de sustentabilidade da cadeia de suprimentos global para incluir mais reflexão histórica sobre seus impactos.
Goebel e Maistry, 2019	- Oferecer ambientes e relações de aprendizagem de apoio que possam fomentar um sentimento de pertencimento e de crescimento pessoal. - Capacitá-los através de abordagens pedagógicas que lhes permitam ver-se a si próprios como aprendentes capazes na disciplina.
Lamb et al., 2019	Agenda de pesquisa que enfoca o engajamento dos alunos com a síntese do TC e abordagens de capacidades para compreender melhor o potencial da síntese e suas limitações. Por exemplo, há necessidade de pesquisas empíricas longitudinais sobre a eficácia da abordagem pedagógica e, especialmente, da inteligência tradutória.
Tang, 2019	Não apresentou sugestões de estudos futuros.
Dyer e Hurd, 2018	Estender as discussões sobre discriminação sistêmica e as possíveis intervenções em vários estágios do currículo da escola de negócios.
Hawkins e Edwards, 2015	Realizar mais pesquisas para explorar como educadores de liderança podem reconhecer uma variedade de “monstros” em sua prática de ensino e como alunos e educadores podem aprender a aproveitar o TC em relação ao seu próprio conhecimento situado.
Hibbert e Cunliffe, 2013	Encorajamos um maior diálogo sobre as ideias que aqui oferecemos e acolhemos as questões que sempre devem surgir se permanecermos comprometidos com o processo.
Scheja e Pettersson, 2010	Discutir os tipos de entendimento que os alunos alcançam em seus estudos, e como esse resultado se desenvolve no ambiente de aprendizagem.

Como representado a tabela 4, diversas propostas de aplicações futuras dos métodos são relacionadas, como também discussões mais profundas sobre os processos de aprendizagem utilizando os *Threshold Concepts*, corroborando com Montiel et al. (2020), que reforça que os temas de TC devem ser engajados por meio de um processo de reflexividade crítica, e requer a identificação do exercício de aprendizado correto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo apresentar os *Threshold Concepts* (TC) da contabilidade abordados pela literatura, a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura realizada na base *Web of Science* (WoS). A amostra final totalizou 16 artigos sobre o tema, onde foi possível apresentar os TC que a literatura aborda, como também suas justificativas.

Observa-se uma crescente nas pesquisas nos últimos anos, principalmente de 2019 a 2022, sendo sua grande maioria centrada no continente Europeu e Oceania. Montiel et al. (2020) destaca a necessidade latente de preparar os estudantes para a tomada de decisões conscientes e responsáveis, podendo ser um motivo para o aumento de interesse no tema, visto que TC podem ser utilizados para definir pontos de transformação potencialmente poderosos na experiência de aprendizagem do aluno (Land et al., 2005).

Como contribuição, buscamos apresentar um resumo das definições de TC's abordadas nos artigos, facilitando, assim, a sua compreensão e utilização. A lista dos TC's encontrados juntamente com suas justificativas, facilita a abordagem dos conceitos nos programas de estudo, pois podem ser norteadores para o desenvolvimento curricular.

Através do estudo realizado, percebe-se que ainda existe muito a ser explorado a respeito dos TC na área da contabilidade, é uma área que requer diversas habilidades e competências do profissional, e os TC podem ser de grande valia.

Como limitações desta pesquisa pode-se destacar a definição dos termos de busca e bases de dados. Portanto, para estudos futuros sugere-se a utilização de outras estratégias de pesquisa como, por exemplo, utilizar outros termos de buscas, mais bases de dados e outros tipos de publicações, onde informações complementares podem ser encontradas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bajada, C., Singh, S., Jarvis, W., & Trayler, R. (2021). The use of threshold concepts to support student learning through assessment – a case for renewing public trust in business education and qualifications. *Higher Education Research & Development*, 40 (4), 676-691, DOI: 10.1080/07294360.2020.1775558

Barradell, S., & Peseta, T. (2016). Promise and challenge of identifying threshold concepts: a cautionary account of using transactional curriculum inquiry. *Journal of Further and Higher Education*, 40(2), 262-275. DOI: 10.1080/0309877X.2014.971105

Brahm, T., Ring, M., & Rudeloff, M. (2020). Mögliche Ausgestaltung der reflexiven Wirtschaftsdidaktik für die Lehrer*innenbildung an allgemeinbildenden Schulen. *Zeitschrift für Pädagogik*, 66(6), 873-893. <https://doi.org/10.25656/01:25818>

Carraro, W. B. W. H., & Carraro, I. L. P. V. K. (2022). “Operação Sanduíche”: Metodologia ativa de aprendizagem para futuros contadores gerenciais. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 17(4), 2596-2613. <https://doi.org/10.21723/riace.v17i4.15540>

Cole, R., & Snider, B. (2019). Managing in turbulent times: The impact of sustainability in management education on current and future business leaders. *Journal of Cleaner Production*, 210, 1622-1634. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.11.135>

Cousin, G. (2006). An introduction to threshold concepts. *Planet*, 17, 4–5.

Clohesy, T., & English, M. (2022). Bridging the gaps in information systems: a threshold concepts and troublesome knowledge perspective. *Irish Educational Studies*, DOI: 10.1080/03323315.2022.2061560

Davies, P. (2003). *Threshold concepts: how can we recognise them?*. European Association for Research into Learning and Instruction. [Conference]. Pádua, Itália.

Dyer, S., & Hurd, F. (2018). Equality as a threshold conception: challenge future manager's perception. *Equality, Diversity and Inclusion*, 37(7), 683-697. <https://doi.org/ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1108/EDI-04-2017-0070>

Goebel, J., & Maistry, S. (2019). Recounting the role of emotions in learning economics: Using the Threshold Concepts Framework to explore affective dimensions of students' learning. *International Review of Economics Education*, 30, 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.iree.2018.08.001>

Hawkins, B., & Edwards, G. (2015). Managing the monsters of doubt: Liminality, threshold concepts and leadership learning. *Management Learning*, 46 (1), 24-43. <https://doi.org/10.1177/1350507613501736>

Hibbert, P., & Cunliffe, A. (2013). Responsible Management: Engaging Moral Reflexive Practice Through Threshold Concepts. *J Bus Ethics*, 127, 177-188. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1993-7>

Lamb, P., Hsu, S., & Lemanski, M. (2019). A Threshold Concept and Capability Approach to the Cross-Cultural Contextualization of Western Management Education. *Journal of Management Education*, 44(1), 101-120. <https://doi.org/10.1177/1052562919851826>

Land, R., Cousin, G., Meyer, J. H. F., & Davier, P. (2005). Threshold concepts and troublesome knowledge (3): implications for course design and evaluation. *Improving student learning: diversity and inclusivity*, 53-64.

Lucking, A., Brückner, S., Abrami, G., Uslu, T., & Mehler, A. (2021) Computational Linguistic Assessment of Textbooks and Online Texts by Means of Threshold Concepts in Economics. *Frontier in Education*, 5(578475), 1-29. <https://doi.org/10.3389/feduc.2020.578475>

Lucas, U. (2000). Worlds apart: students' experiences of learning introductory accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, 11(4), 479-504.

Lucas, U., & Mladenovic, R. (2007). The potential of threshold concepts: an emerging framework for educational research and practice. *London Review of Education*, 5(3), 237-248. <https://doi.org/10.1080/14748460701661294>

Mason, G., & Rosenbloom, A. (2022). Poverty, vulnerability, and the role of responsible management education in a post-COVID world. *Journal of Global Responsibility*, 13(1), 72-86. <https://doi-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1108/JGR-01-2021-0004>

Meyer, J. H. F., & Land., R. (2003). *Threshold Concepts and Troublesome Knowledge: linkages to ways of thinking and practising within the disciplines*. Enhancing Teaching-Learning (ETL) Environments in Undergraduate Courses Project. Universidade de Edinburgo, Escócia.

Meyer, J. H. F., & Land., R. (2005). Threshold Concepts and Troublesome Knowledge (2): Epistemological considerations and a conceptual framework for teaching and learning. *Higher Education*. 49(3), 373-388.

Montiel, I., Gallo, P. J., & Antolin, R. (2020). What on Earth Should Managers Learn About Corporate Sustainability? A Threshold Concept Approach. *Journal of Business Ethics*, 162, 857-880. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04361-y>

Mourik, G. V., & Wilkin, C. L. (2019). Educational implications and the changing role of accountants: a conceptual approach to accounting education. *Journal of Vocational Education & Training*, 71(2), 312-335. <https://doi.org/10.1080/13636820.2018.1535517>

Nascimento, E. M., Junior, E. B. C., & Garcia, M. C. (2021). Estresse do Professor de Contabilidade: Modulação sob a Ótica da Teoria Demanda-Control-Suporte. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 15(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v15i4.2836>

Nicola-Richmond, K., Pépin, G., Larkin, H., & Taylor, C. (2018). Threshold concepts in higher education: a synthesis of the literature relating to measurement of threshold crossing. *Higher Education Research & Development*, 37(1), 101-114. <https://doi.org/10.1080/07294360.2017.1339181>

Oliveira, C. R., Gomes, G., & Rausch, R. B. (2011). Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, 10(1), 47-68.

Perkins, D. (1999). The Many Faces of Constructivism. *Educational Leadership*, 57(3), 6-11.

Scheja, M., & Pettersson, K. (2010). Transformation and contextualisation: conceptualising students' conceptual understandings of threshold concepts in calculus. *High Educ*, 59, 221-241. <https://doi.org/10.1007/s10734-009-9244-7>

Sender, T. (2017). *Wirtschaftsdidaktische Lerndiagnostik und Komplexität. Lokalisierung liminaler Unsicherheitsphasen im Hinblick auf Schwellenübergänge. Komplexität, Entrepreneurship und Ökonomische Bildung (Zugl. dissertation)*. Springer Gabler, TU Dortmund, Wiesbaden, Germany.

Sheehan, N. T., Fox, K. A., Klassen, M., & Vaidyanathan, G. (2022). Threshold concepts and ESG performance: teaching accounting students reconceptualized fundamentals to drive future ESG advocacy. *Accounting Education*. <https://doi.org/10.1080/09639284.2022.2122727>

Sousa, R. C. D. S., & Colauto, R. D. (2021). Gerações Y e Z no Stricto Sensu em Contabilidade e seus Valores Relativos ao Trabalho. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 15(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v15i4.2975>

Tang, T. (2019). Assessment of economic threshold concepts in higher education. *International Review of Economics Education*, 30 (100152), 2-9. <https://doi.org/10.1016/j.iree.2018.11.002>

Webster, J., & Watsom, R.T. (2002). Analyzing the past to prepare for the future: Writing a literature review. *MIS Quarterly*, 26(2),13-23.

Wood, K. (2023). Creating a gamified learning experience for the threshold concept, the time value of Money. *Accounting Education*, DOI:10.1080/09639284.2023.2255994